

RUA SANTA CLARA

Decreto nº 6686 de 18-09-1981, Artigo 1º, Inciso LXXXVIII

"Padre Anchieta"

Início na rua Papa Santo Hormidas
 Término na rua São Matias
 Conjunto Habitacional "Padre Anchieta"
 Distrito de Nova Aparecida

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 25.737 de 07-08-1981 em nome de Prefeito Municipal, em exercício.

SANTA CLARA

Clara Favarone d'Offreduccio nasceu em Assis, Úmbria, Itália, por volta de 1193 e faleceu na mesma cidade, em 12-agosto-1253. Era filha de Favorino Scifo e Hortulana, casal importante pela ascendência ilustre e pela riqueza. Consagrou sua infância à prática da caridade, recusando quando moça vantajoso casamento para poder dedicar-se ao serviço divino. Contemporânea de São Francisco de Assis, quando Clara completou 18 anos, manifestou ao Santo o desejo de ingressar numa Ordem religiosa. Aconselhada por São Francisco, resolveu ela com outras jovens ingressar no convento da Porciúncula, onde se apresentaram ao Patriarca. Alí São Francisco lhe cortou os cabelos, dando-lhe um grosseiro hábito, encaminhando-a em seguida, com suas companheiras, para o mosteiro das Beneditinas de São Paulo, pois não tinha ramo feminino em sua Ordem. Tentou a família de Santa Clara arrancá-la do mosteiro, bem como a sua irmã Inês, mas inutilmente, pois ambas tinham resolvido renunciar ao mundo. Mais tarde, tendo restaurado a igreja de São Damião e pequena casa anexa, São Francisco de Assis nela instalou a Santa e sua irmã, assim iniciando a Ordem das Religiosas Clarissas. Em 1212 o papa Inocência III e seu sucessor Honório III aprovaram a nova Ordem, tendo Santa Clara a satisfação de receber em seu convento sua mãe Hortulana e sua irmã Beatriz. Ficando órfã de pai, repartiu a Santa, com os pobres, todos os bens que recebeu. Santa Clara morreu a 12-agosto-1253, após longa enfermidade e 42 anos exercendo o cargo de Superiora da Ordem. Dois anos depois o Papa Alexandre IV canonizou-a. Em 17-fevereiro-1958, o Papa Pio XII proclamou Santa Clara "Padroeira da Televisão".



DECRETO N.º 4.656, DE 8 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — CLARA CAMARÃO — índia notável — a Rua 1 do Jardim Amazonas e Rua 29 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Francisco Bianchini, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término à Rua 3 do Jardim Amazonas.

II — KOKIRA — princesa dos Botocudos — a Rua 2 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na Vila Hípica.

III — ITAGIBA — índio notável — a Rua 3 do Jardim Amazonas e Rua 28 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Praxiteles F. das Neves, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

IV — PINDAGUAÇU — índio notável — a Rua 4 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 e término à Rua 6 do mesmo loteamento.

V — PIRAGIBE — índio notável — a Rua 5 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término junto à divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

VI — FELIPE CAMARÃO — cacique potiguara e herói da Batalha de Guararapes (invasão holandesa) — a Rua 6 do Jardim Amazonas e a Rua 31 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua Agnaldo Macedo, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte e término à Rua 4 do Jardim Amazonas.

VII — TABIRA — índio intrépido e temido — a Rua 7 do Jardim Amazonas, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término na divisa de propriedade do Sítio das Missionárias.

VIII — COIODÊ — grande guerreiro — a Rua 8 do Jardim Amazonas, com início à Rua 9 e término à Rua 1 do mesmo loteamento.

IX — AJURICABA — guerreiro destemido — a Rua 9 do Jardim Amazonas e a Rua 30 do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte, com início à Rua 3 do Jardim Amazonas e término à Rua Francisco de Campos Abreu, do Jardim dos Oliveiras — 3.ª parte.

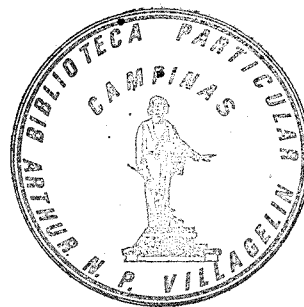
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, aos 8 de maio de 1975.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
Prefeito de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º JAIR KALIFE
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.116, de 28 de junho de 1974, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 8 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe de Gabinete



DECRETO N.º 5434, DE 19 DE JUNHO DE 1978.

Denomina Claudino Lopes uma via pública do Município de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o Decreto n.º 5.320, de 3 de janeiro de 1.978, que altera a redação do Decreto n.º 3.476, de 11 de setembro de 1.969, acrescenta-lhe artigo e dá outras providências, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentemente de manifestação da comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação unânime dos vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes para próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Fica denominada RUA CLAUDINO LOPES a Rua 23 do Jardim Londres, com início na Rua 10 e término na Rua 18 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 19 de junho de 1.978.

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito do Município de Campinas
DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 5.180, de 1.º de março de 1.978, em nome de Lindenberg da Silva Pereira, e publicado do Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 19 de junho de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



DECRETO N.o. 6686 de 18 de Setembro de 1981

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios Paulistas),

DECRETA:

Artigo 1o. - As ruas do "Conjunto Habitacional Padre Anchieta" ficam denominadas:

I - "RUA JOÃO COELHO" a Rua 1, prolongamento natural da Rua João Coelho, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

II - "RUA PAPA SÃO LINO" a Rua 2, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

III - "RUA PAPA SANTO ANACLETO" a Rua 3, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

IV - "RUA SANTA LUZIA" as Ruas 4 e 27 do Jardim Aparecida - Distrito de Nova Aparecida, com início na Rua Alberto Bosco e término na divisa do loteamento;

V - "RUA PAPA SÃO CLEMENTE" a Rua 5, com início na Rua 107 e término na divisa do loteamento;

VI - "RUA ADÃO GONÇALVES" a Rua 6, continuação natural da Rua Adão Gonçalves, com início na rua do mesmo nome e término na divisa do loteamento;

VII - "RUA PAPA SANTO EVARISTO" a Rua 7, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

VIII - "RUA PAPA SÃO SISTO I" a Rua 8, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

IX - "RUA PAPA SANTO ALEXANDRE" a Rua 9, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

X - "RUA PAPA SÃO PIO I" a Rua 10, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Jurandir Ferraz de Campos;

XI - "RUA PAPA LEÃO V" a Rua 11, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XII - "RUA AMANTINO DE FREITAS" a Rua 13, continuação natural da Rua Amantino de Freitas, com início na rua do mesmo nome e término, na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIII - "RUA PAPA SANTO ANICETO" a Rua 14, com início na Rua 108 e término na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi;

XIV - "RUA PAPA SÃO VITOR I" a Rua 15, com início na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XV - "RUA PAPA SÃO ZEFERINO" a Rua 16, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XVI - "RUA PAPA SÃO CALISTO" a Rua 17, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XVII - "RUA PAPA SANTO URBANO" a Rua 19, com início na Rua 108 e término na divisa do loteamento;

XVIII - "RUA PAPA SÃO FABIÃO" a Rua 20, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XIX - "RUA PAPA SANTO ANTERO" a Rua 21, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XX - "RUA PAPA SÃO CORNÉLIO" a Rua 22, com início na Rua 108 e término na Rua 101;

XXI - "RUA PAPA SÃO LÚCIO I" a Rua 23, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua Dom Antônio Maria Alves de Siqueira;

XXII - "RUA JOÃO MENDONÇA" a Rua 24, continuação natural da Rua João Mendonça, com início na rua do mesmo nome e término na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva;

XXIII - "RUA PAPA SANTO ESTEVÃO I" a Rua 25, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;

XXIV - "RUA PAPA SÃO DIONÍSIO" as Ruas 26 e 101, com início na Rua Dom Augusto Álvaro da Silva e término na Rua 14;

XXV - "RUA PAPA SÃO FELIX I" a Rua 27, com início na Rua 28 e término na Rua 100;

XXVI - "RUA PAPA SÃO MARCELINO" a Rua 28, com início na Rua 27 e término na Rua 78;

XXVII - "RUA SÃO BARNABÉ" a Rua 29, com início na Rua 121 e término na divisa do loteamento;

XXVIII - "RUA PAPA SANTO EUZÉBIO" as Ruas 30 e 100, com início na Avenida Cardeal Dom Agnelo Rossi e término na Rua 78;

XXIX - "RUA PAPA SÃO SILVESTRE I" as Ruas 31 e 74, com início e término na rua 29;

XXX - "RUA PAPA SÃO MARCOS" as Ruas 33 e 102, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;

XXXI - "RUA PAPA SÃO JÚLIO I" a Rua 34, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXII - "RUA PAPA SÃO DAMASO I" a Rua 35, com início na Rua Dom Aloisio Lorscheider e término na Rua Dom Avelar Brandão Vilela;

XXXIII - "RUA SÃO TIMÓTEO" a Rua 36, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXIV - "RUA PAPA SANTO INOCÊNCIO I" a Rua 38 com início na Rua 83 e término na Rua 99;

XXXV - "RUA PAPA SÃO GELESTINO I" a Rua 39, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XXXVI - "RUA PAPA FELIPE NERI" a Rua 40, com início na Rua Dom Carlos Schiarlo e término na Rua 102;

XXXVII - "RUA PAPA SANTO CORMIDAS" a Rua 42, com início na Rua 99 e término na Rua 83;

XXXVIII - "RUA PAPA SÃO JOÃO I" a Rua 43, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XXXIX - "RUA PAPA BONIFÁCIO II" a Rua 44, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;

XL - "RUA PAPA SANTO AGAPITO I" a Rua 45, com início na Rua 87 e término na Rua 83;

XLI - "RUA PAPA SÃO SILVÉRIO" a Rua 46, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLII - "RUA PAPA VIRGÍLIO" a Rua 47, com início na Rua 87 e término na Rua 75;

XLIII - "RUA PAPA PELÁCIO I" a Rua 48, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIV - "RUA PAPA SÃO GREGÓRIO" a Rua 49, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;

XLV - "RUA PAPA SÃO DEUSDEDIT" a Rua 50, com início na Rua 83 e término na Rua 75;

XLVI - "RUA PAPA HONÓRIO I" a Rua 51, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

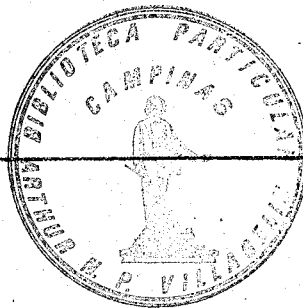
XLVII - "RUA PAPA TEODORO I" a Rua 52, com início na Rua 75 e término na Rua 88;

XLVIII - "RUA PAPA SÃO MARTINHO I" a Rua 53, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA PAPA SANTO EUGÊNIO I" a Rua 54, com início na Rua 75 e término na divisa do loteamento;

L - "RUA PAPA SÃO SÉRGIO I" a Rua 55, com início na Rua 77 e término na Rua 88;

LI - "RUA PAPA SÃO ZACARIAS" a Rua 56, com início na Rua 75 e término na Rua 83;



LII - "RUA PAPA ADRIANO I" a Rua 57, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIH - "RUA PAPA SÃO PASCOAL I" a Rua 58, com início na Rua 67 e término na divisa do loteamento;
 LIV - "RUA PAPA VALENTIM I" a Rua 59, com início na Rua 56 e término na Rua 60;
 LV - "RUA PAPA SÃO NICOLAU I" as Ruas 60 e 75, com início na Rua 70 e término na Rua 88;
 LVI - "RUA PAPA MARINO I" a Rua 61, com início na Rua 79 e término na divisa do loteamento;
 LVII - "RUA NOSSA SENHORA DE LOURDES" a Rua 62, com início na Rua 67 e término na Rua 61;
 LVIII - "RUA NOSSA SENHORA DA PENHA" a Rua 63, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LIX - "RUA NOSSA SENHORA DO CARMO" a Rua 64, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LX - "RUA NOSSA SENHORA AUXILIADORA" a Rua 65, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXI - "RUA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO" a Rua 66, com início na Rua 71 e término na divisa do loteamento;
 LXII - "RUA NOSSA SENHORA APARECIDA" a Rua 67, com início na Rua 39 e término na Rua 63;
 LXIII - "RUA NOSSA SENHORA DE GUALUPE" a Rua 68, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXIV - "RUA NOSSA SENHORA DA ABADIA" a Rua 69, com início na Rua 39 e término na divisa do loteamento;
 LXV - "RUA NOSSA SENHORA DO AMPARO" a Rua 70 (circular), com início e término na Avenida Papa João Paulo II;
 LXVI - "RUA NOSSA SENHORA DAS DORES" a Rua 71, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXVII - "RUA SÃO JOAQUIM" a Rua 72 (circular), com início e término em si mesma;
 LXVIII - "RUA SANTO ANTÃO" a Rua 73, com início na Rua 93 e término na Rua 86;
 LXX - "RUA SANTA INÊS" a Rua 76, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento;
 LXX - "RUA SÃO FRANCISCO DE SALES" a Rua 77, com início na Rua 52 e término na Rua 60;
 LXXI - "RUA SÃO TOMÁS DE AQUINO" a Rua 78, com início na Rua 30 e término na divisa do loteamento;
 LXXII - "RUA SÃO JOÃO BOSCO" a Rua 79, com início na Rua 49 e término na divisa do loteamento;
 LXXIII - "RUA SÃO BRÁS" a Rua 80, com início na Rua 52 e término na Rua 55;
 LXXIV - "RUA SANTA ÁGUEDA" a Rua 81, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXV - "RUA SANTA ESCOLÁSTICA" a Rua 82, com início na Rua 100 e término na divisa do loteamento;
 LXXVI - "RUA SÃO CIRILO" a Rua 83, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 88;
 LXXVII - "RUA SÃO POILICARPO" a Rua 84, com início na Rua 30 e término na Rua 28;
 LXXVIII - "RUA SÃO PATRÍCIO" a Rua 85, com início na Rua 47 e término na Rua 55;
 LXXIX - "RUA SÃO FRANCISCO DE PAULA" a Rua 86, com início na Rua 47 e término na Rua 88;
 LXXX - "RUA SANTO IZIDORO" a Rua 87, com início na Rua 42 e término na Rua 73;
 LXXXI - "RUA SÃO MATIAS" a Rua 88, com início na Avenida Cardeal Dom Agnello Rossi e término na Rua 60;
 LXXXII - "RUA SANTA RITA DE CÁSSIA" a Rua 90, com início na Rua 30 e término na Rua 28;

LXXXIII - "RUA SÃO LOURENÇO" a Rua 91, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 28;
 LXXXIV - "RUA SÃO TOMÉ" a Rua 92, com início na Avenida Papa João Paulo II e término na Rua 73;
 LXXXV - "RUA SANTA BRÍGIDA" a Rua 93, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXVI - "RUA SÃO TIAGO" a Rua 94, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 LXXXVII - "RUA SÃO NORBERTO" a Rua 95, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 LXXXVIII - "RUA SANTA CLARA" a Rua 96, com início na Rua 42 e término na Rua 88;
 LXXXIX - "RUA SÃO HIPÓLITO" a Rua 97, com início na Rua 32 e término na Rua 38;
 XC - "RUA SÃO BERNARDO" a Rua 98, com início na Rua 30 e término na Rua 27;
 XCI - "RUA SÃO BARTOLOMEU" as Ruas 99 e 32, com início na Rua 83 e término na Rua 88;
 XCII - "RUA SANTO AGOSTINHO" a Rua 103, com início na Rua 40 e término na Rua Dom Humberto Mazzoni;
 XCIII - "RUA SÃO JANUÁRIO" a Rua 104, com início na Rua 36 e término na Rua 33;
 XCIV - "RUA SÃO MATEUS" a Rua 105, com início na Rua 26 e término na Rua 22;
 XCV - "RUA SÃO BEDA" a Rua 106, com início na Rua 7 e término na Rua 8;
 XCVI - "RUA SÃO JERÔNIMO" a Rua 107, com início na Rua 1 e término na Rua 6;
 XCVII - "RUA ALBERTO BOSCO" a Rua 108, continuação natural da Rua Alberto Bosco, com início na Rua do mesmo nome e término na Rua 26;
 XCVIII - "RUA SANTA EDVIGES" a Rua 118, com início na Rua 26 e término na Rua 23;
 XCIX - "RUA SÃO JUDAS TADEU" a Rua 121, com início na Rua 70 e término na divisa do loteamento.
 Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 18 de Setembro de 1981.

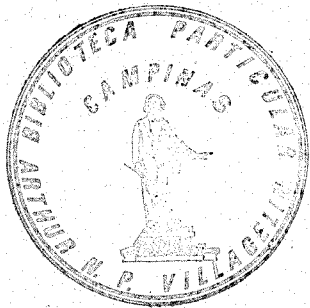
DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. JURANDYR POMPEO CAMPOS FREIRE
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 25737, de 7 de agosto de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Prefeito, em 18 de Setembro de 1981.

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA
 Secretário - Chefe do Gabinete do Prefeito



Nasceu Santa Clara em Assis, a cidade de Povarejo, filha de Favoreiro Seio e Hortulana, casal importante pela ascendência ilustre e pela riqueza.

Consagrou a sua infância à prática da caridade, recusando quando moça vantajoso casamento para poder dedicar-se ao serviço divino. Tendo-se aconselhado com São Francisco, que era um oráculo em Assis, resolveu a jovem, com outras companheiras, abandonar a casa paterna para ingressar no convento de Porciúncula.

Ali o Patriarca lhe cortou os cabelos, dando-lhe um grosseiro hábito, encaminhando-a em seguida, com suas companheiras, para o mosteiro das Beneditinas de São Paulo, pois não tinha ramo feminino em sua Ordem.

Tentou a família de Santa Clara arrancá-la do mosteiro, bem como sua irmã Inês mas inutilmente, pois ambas tinham resolvido renunciar ao mundo.

Mais tarde, tendo restaurado a igreja de São Damião e pequena casa anexa, São Francisco de Assis nela instalou a Santa e sua irmã, assim iniciando a Ordem das Religiosas Clarissas.

Em 1212 o papa Inocêncio III e seu sucessor Honório III aprovaram a nova Ordem, tendo Santa Clara a satisfação de receber em seu convento sua mãe Hortulana e sua irmã Beatriz.

Ficando órfão de pai, repartiu a Santa, com os pobres, todos os bens que recebeu.

Morreu a 11 de agosto de 1253, sendo seu corpo levado para a igreja do convento de São Jorge. Dois anos depois, foi canonizada pelo papa Alexandre IV.

"O povo sente necessidade duma concepção melhor e mais alta da vida doméstica".

PIO XII
 Santa Clara

12-8

Fundadora da Ordem das Clarissas. Santa Clara é uma das Santas mais populares do agiologia cristão.

Nasceu ela em Assis, na Itália, de pais ricos e ilustres e toda a sua infância foi dedicada à prática da caridade.

Recusou, depois, vantajoso casamento para dedicar-se ao serviço divino.

Aconselhando-se com S. Francisco, que era um oráculo em sua cidade, resolveu ela com outras jovens ingressar no convento da Porciúncula, onde se apresentaram ao Patriarca.

Este lhe cortou então os cabelos, dando-lhe grosseiro hábito e encaminhando-a, com suas companheiras, para o convento das Beneditinas de São Paulo, pois não tinha religiosas em sua Ordem.

A família de Santa Clara tudo fez para arrancar a ela e a sua irmã Inês, do mosteiro, mas inutilmente, pois não queriam mais a vida do mundo.

Quando mais tarde São Francisco restaurou a igreja de São Damião, nela instalou Santa Clara e Inês, assim iniciando a Ordem das Clarissas.

Os papas Inocêncio III e Honório III aprovaram a nova Ordem, tendo Santa Clara a satisfação de receber em seu convento a sua mãe Hortulana e a sua irmã Beatriz.

Faleceu a Santa a 11 de agosto de 1253, sendo dois anos depois canonizada por Alexandre IV.

"O que tiveres de fazer, faze-o, bem e não te contentes nunca com o que já obtiveste."

Santa Clara de Assis

SANTOS DE HOJE

Graciliano, Fotino, Quiríaco, Herculano, Hilária, Felicíssima, Juliana.

12 de agosto

Santa Clara de Assis, abadesa, fundadora do ramo feminino da Ordem Franciscana, as Damas Pobres ou Clarissas. Nascida na mesma cidade de S. Francisco, como ele renunciou aos bens de fortuna e, sob a inspiração do "Poverello" fundou o ramo feminino da Ordem Franciscana, instalando-o no Convento de S. Damião. Ali se acolhia S. Francisco, quando fatigado das peregrinações e trabalhos; ali, ameaçado de cegueira, compôs o "Cantigo ao Sol", ali foi trazido seu corpo, para que as irmãs, uma última vez, beijassem as mãos do mestre. No ano de 1234, quando o exercito de Frederico II talava o Vale do Spoleto, Santa Clara saiu ao encontro dos invasores, conduzindo a custódia com o Santíssimo Sacramento e assim os afugentou.

A Santa de Assis viveu ainda longos anos, entregue à penitência e à oração, vindo a morrer neste dia, em 1253. — Ss. Cassiano, Euzébio e Herculano, bispos; Ss. Euplino e Eunomia, martires.

12 DE AGOSTO

Santa CLARA, virgem. "Senhor, não entregues às feras, as almas daqueles que Vos louvam".

Santa Clara faleceu em 12 de agosto de 1253 e foi sepultada na igreja de Assis, onde repousou seiscentos anos. Em 1850 havendo Pio IX permitido a sua exumação, encontraram-no perfeitamente conservado [principalmente a cabeça e todos os dentes]. A vida da colaboradora de São Francisco de Assis está como que esquecida num véu de amável caridade divina. A Ordem das Clarissas, ramo feminino da família franciscana, deve-lhe a existência. A exemplo de São Francisco, diz o Breviário, ela distribuiu todos os seus bens aos pobres. Fugindo ao tumulto do século, ela se refugiou no campo, em uma igreja. Ali São Francisco lhe cortou os cabelos, e lhe impôs o hábito de penitência [18 de março de 1212]. Logo depois ela se dirigiu à Igreja de São Damião, onde o Senhor lhe enviou várias companheiras com as quais ela instituiu uma Comunidade da qual aceitou a direção a instância de São Francisco. Durante quarenta e dois anos sua direção foi admirável de solicitude e prudência e toda a sua vida foi um ensinamento e uma luz para suas irmãs. Obteve do Papa Inocêncio IV o privilégio de viver na pobreza perfeita, para si e para suas companheiras e assim foi a fiel imitadora do Santo de Assis. Como os Sarracenos assaltassem Assis e se esforçassem por invadir o seu convento, Santa Clara, embora doente, fez-se transportar até a porta da casa, sustentando ela mesma o vaso que continha o Santíssimo Sacramento. "Senhor, implorou ela, não entregues às feras as almas das que Vos glorificam" [Ps. 73]. "Protegei vossas servas que resgatastes com o vosso preciosíssimo Sangue!" Ouviu-se então uma voz que dizia: "Eu vos defenderei sempre". E realmente, foram os Sarracenos postos em fuga. Clara de Assis foi proclamada Santa, dois anos apenas após a sua morte. É conhecida a palavra de Tomaz de Celano: Clara nomine, vita clarior, clarissima meritis. "GRANDES COISAS ME FEZ O TODO PODEROSO E SANTO E' O SEU NOME".

SANTOS DE HOJE 12.8.

S. Juliano. Nascido em 510. Confessor da rainha Fedegonda. Só usava fatos de lã fiados por ele mesmo e trazia sempre amarrada à cintura uma corrente, que o martirizava horrivelmente. Sta. Redegonda. Rainha de França, fez-se freira e viveu na mais severa austeridade. Stos. Hipólito, Pedro de Moleano e Cassiano.

12 DE AGOSTO

Santa Clara, Virgem. D. Hortulana, durante sua gravidez ouviu uma voz dizer-lhe: "O fruto do teu ventre será uma grande luz que iluminará todo o mundo". Daí dar o nome de Clara à criança. A piedade, o espírito sério e convicto e seu amor aos pobres substituíram em Clara a volubilidade característica da infância.

Tendo nascido em Assis, na Umbria, no ano de 1194, aos dezito anos manifestou a São Francisco o ardente desejo de consagrar-se a Deus, deixando os bens do mundo.

Na igreja da Porciúncula, em 19 de março de 1212, o patriarca de Assis cortou seus cabelos e entregou-lhe o hábito de penitente. Apesar da revolta da família, ela não retrocedeu. Sua irmã Inês, quinze dias depois, seguiu-lhe o exemplo, resistindo à violência do pai. A primeira sede da Ordem das Franciscanas, denominadas clarissas, foi uma casa contigua à igreja de S. Damião, ocupada por Clara. Com a morte do pai, Clara teve entre suas filhas espirituais, a propria mãe e a irmã caçula.

Certa vez, o convento estava sob ameaça dos sarracenos. Graças às ardentes orações da santa, estabeleceu-se o pânico entre os atacantes, que levantaram o cerco. Clara morreu no dia 12 de agosto de 1253.

Outros santos do dia: Santo Euzébio, bispo de Milão, no V século; São Herculano, bispo, no VI século; São Cassiano, bispo, no IV século e Santa Eunomia, martir.

O Papa Pio XII, que em seu longo e fecundo pontificado tratou com sabedoria de todos os graves problemas hodiernos, proclamou Santa Clara de Assis, hoje comemorada, padroeira da televisão. Ao fazê-lo, como o manifestou em varios documentos, notadamente na Carta Apostólica de 1 de janeiro de 1954 e na enciclica ao episcopado italiano, de 8 de setembro de 1957, quis ressaltar a responsabilidade dos mentores e do publico desse extraordinario meio de comunicação, "ao mesmo tempo precioso e perigoso", em face da consciencia cristã.

A sabedoria da Igreja foi buscar em plena Idade Media, quando os caminhos eram invios, as comunicações precarissimas e o homem, desamparado das conquistas da tecnica, criatura rodeada de temores e cuidados, a figura de Santa Clara de Assis para patrocinar a televisão.

Foi o Papa Pio XII, atento aos problemas espirituais representados pelas novas tecnicas da divulgação da palavra e da imagem, que proclamou a suave irmã do "Poverello" padroeira desse poderoso instrumento, que tanto serve para a aproximação entre os homens, como lhes pode ser o algoz.

Conta o escritor Thomas de Celano, que no ano de 1252, no dia de Natal, Clara de Assis, só e doente em sua cela, viu junto a si, movida pelas forças da fé, o Presépio do Menino Jesus, as irmãs reunidas na igreja e o côro entoando as suaves melodias da Natividade. Inspirado nesse episodio, narrado por um Autor coevo, Pio XII quis propor a admiravel franciscana para patrocinar a televisão, a fim de que o video não seja instrumento do mal, mas contribua para o entendimento e o enriquecimento humano.

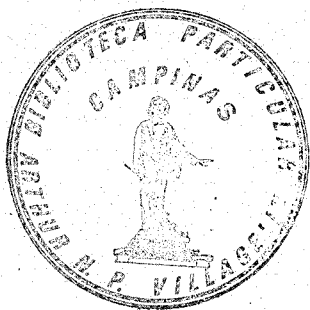
Eis uma poderosa figura espiritual, que nascida em 1191 em Assis, rica e prendada, ouvindo, aos 18 anos, a pregar S. Francisco, a tudo renunciou. Três anos depois, na mesma capela da Porciúncula, imortalizada nos fastos do franciscanismo, era recebida como monja, e sob a orientação do Pai Serafico estabelecia o ramo feminino, as Damas Pobres, a Segunda Ordem Franciscana. E do Convento de S. Damião, sob o signo do ideal da pobreza, deu inicio a essa outra revolução pela fé. Em S. Damião, já cego, Francisco compôs o "Cantigo ao Sol" e narra-se que uma de suas ultimas vontades foi a de que seu cortejo funebre se detivesse ante o claustro, para um ultimo adeus das irmãs.

Mas S. Damião, sob a regencia de Santa Clara, não só enriqueceria a vida monastica, como também passaria á historia. No ano de 1234, quando o exercito de Frederico II talava o Vale do Spoleto, o povo atemorizado pediu refugio junto ás irmãs. Santa Clara sai ao encontro dos invasores conduzindo a custódia com o Santíssimo Sacramento. O milagre se fez presente; o invasor deteve-se e refluuiu, como se sobre ele houvessem caído os exercitos celestes.

No famoso mosteiro morreu Santa Clara, em 1253 e ali repousam as reliquias daquela a que a Igreja confiou, em nossos dias, o patrocínio do mais poderoso dos meios de divulgação de todos os tempos. — H. D.

12-8

Proclama Pio XII a Santa Padroeira da Televisão



Santa Clara de Assis, freira morta há 7 seculos, que, segundo a tradição, assistiu a uma missa celebrada em uma igreja distante de seu leito de enferma

CIDADE DO VATICANO, 17 (U.P.) — O Papa Pio XII proclamou hoje como santa padroeira da televisão a uma freira morta há sete seculos, de quem diz a tradição que uma vez viu uma missa em uma igreja distante de seu leito de enferma, em um Convento.

O decreto papal, entregue pela Sagrada Congregação dos Ritos, designa a Santa Clara de Assis protetora dos atores, anunciadores, produtores, diretores, cinegrafistas e outros trabalhadores da televisão.

Santa Clara morreu em 1253, depois de fundar com São Francisco de Assis a Ordem das Claristas.

Segundo a tradição eclesiastica, foi em 1252 que Santa Clara teve sua milagrosa visão quando se encontrava gravemente enferma no Convento de São Damiano, em Assis, na vespera do Natal desse ano, depois de orar fervorosamente para que pudesse ver a missa da meia-noite que ia realizar-se na Igreja de São Francisco, a certa distancia do Convento. Suas supplicas foram concedidas, se-

gundo a tradição, e uma visão milagrosa lhe permitiu seguir toda a cerimonia de seu leito de enferma.

São Gabriel, santo padroeiro dos trabalhadores da radio, foi até agora o protetor extra-oficial dos trabalhadores da televisão.

Santa Clara, canonizada pelo Papa Alexandre IV em 1255, foi proposta pela primeira vez como santa padroeira da televisão em 1953, quando se comemorou o setimo centenario de sua morte.

O Papa mesmo recordou a visão da santa durante os festejos comemorativos. Posteriormente, o bispo de Assis, monsenhor Placido Giuseppe Nicolini, pediu a Sagrada Congregação dos Ritos a proclamação de Santa Clara como padroeira da televisão.

Segundo a Congregação, a solicitação foi apoiada por muitas pessoas e organizações, especialmente pelas mais importantes estações televisoras do mundo.

Cerimonias especiais para comemorar a proclamação se efetuarão no dia 12 de agosto, Dia de Santa Clara.

SANTA CLARA — VIRGEM

Gealmente, a mulher vale o que valem as idéias do homem que ela admira, e a sua capacidade de sacrificio permite-lhe chegar às culminâncias do heroismo, quando esse homem lhe indica o caminho. Assim aconteceu com Santa Clara, que realizou, melhor do que ninguém, o ideal de S. Francisco de Assis, e quase tão bem como ele.

Nasceu Santa Clara em Assis, no ano 1193 ou 1194; e pertencia à familia nobre dos Offreduci de Concorano. Seu pai, Faverone, morreu ainda moço; sua mãe, Ortolana, e suas irmãs, Inês e Beatriz, entraram para Ordem das Pobrezinhas. Esta Ordem tinha sido fundada, na noite do Domingo de Ramos, em 1212, quando Clara, que fugira do palácio da mãe com sua prima Pacifica, se juntou a Francisco, na Porciúncula.

Depois de lhes ter cortado o cabelo o "Poverello" vestiu-as de burel e recebeu a sua profissão religiosa. A comunidade recém-nascida estabeleceu-se em S. Damião e daí se espalhou por toda a Europa. Onde quer que se estabeleceram os franciscanos, acompanharam-nos as companheiras de Clara, praticando a penitencia, cultivando a alegria espiritual e observando a pobreza, conforme o desejo de S. Francisco, isto é, privando-se de todos os rendimentos e vivendo apenas de esmolas. Hoje em dia, há milhares e milhares de pessoas que levam este gênero de vida que era nessa época uma inovação na Igreja.

Clara gostava de musica e de sermões bem preparados; era humilde, misericordiosa, encantadora, otimista e cavalheiresca. Bendizia o Crucifixo por ver o mundo tão belo, levantava-se de noite para ir aconchegar a roupa da cama, das companheiras que se descobriam, e todos os dias, do meio dia à hora de noa, meditava na Paixão e experimentava torturas misteriosas que lhe enchiam os olhos de lágrimas e sangue. Em 1221, ao ser informada do martirio dos franciscanos em Marrocos, teria partido para terras dos sarracenos, se não tivesse encontrado forte opposição por parte dos seus.

Francisco vigiou sempre a sua "pequena planta espiritual" e nem mesmo depois da morte deixou de a consolar. No dia em que o corpo do Santo era transportado para a Igreja de S. Jorge, o cortejo fúnebre desviou-se, a fim de passar por S. Damião. O caixão aberto foi introduzido na capela das reclusas e, assim, Clara pôde contemplar mais uma vez o rosto do seu Pai bem-amado; banhou de lágrimas os santos despojos e cobriu de beijos os sagrados estigmas. Quando, vinte e seis anos depois, Clara estava por sua vez prestes a morrer, ouviram-na murmurar: "Parte em paz, porque é bom o caminho que seguiste". A uma irmã que lhe perguntava com quem falava, respondeu: "Estou a falar com a minha alma que está prestes a partir, e aquele que foi o seu guia não está longe". Era S. Francisco que a vinha buscar para a levar para os páramos celestes: "Meu Deus, acrescentou ainda, sede bendito por me haverdes criado. E logo exalou o último suspiro. Ano 1253. Dois anos depois, o Papa Alexandre IV canonizou-a.

O SANTO DA SEMANA

— MONS. LAZARO MUTSCHELE —

Santa Clara nasceu em Assis, na Italia, filha de pais ricos e piedosos. Desde muito jovem manifestou decidido pendor para a vida de oração, caridade e desprendimento do mundo.

Vivia naquele tempo o grande Patriarca de Assis, São Francisco, que reconheceu em Clara uma eleita de Deus e animou-a a persistir nas piedosas aspirações.

Depois de grandes lutas, nossa santa conseguiu entrar com a sua irmã Inês, provisoriamente no convento das Beneditinas. — São Francisco fundando a ordem franciscana para mulheres, entregou-lhe a direção da primeira comunidade, que se desenvolvendo cada vez mais tomou a forma de nova Ordem religiosa.

Clara era modelo exemplar na prática da pobreza e das outras virtudes para suas filhas espirituais.

Teve ainda a satisfação de ver a sua própria mãe e quatro parentes receberem o habito da Ordem.

Tinha grande amor ao SS. Sacramento, a quem recorria em todos os perigos e dificuldades. Quando a cidade de Assis foi assediada pelos sarracenos, que inquietavam a Italia, os guerreiros galgaram os muros do convento das Clarissas, onde a superiora se achava enferma.

Tendo noticia da invasão dos bárbaros, Clara levantou-se, e ajudada pelas filhas, dirigiu-se ao altar do SS. Sacramento, tomou nas mãos a custódia com a Sagrada Hóstia e, assim armada de Deus Nosso Senhor, dirigiu-lhe o seguinte apêlo em voz alta: "Quereis, Senhor, entregar aos infieis estas vossas servas indefesas? Vinde em socorro de vossas servas, pois não as posso proteger".

Ditas estas palavras, ouviu-se distantemente uma voz dizer: "Serei vossa proteção hoje e sempre".

Os fatos provaram que não se tratava de cousa imaginária. Dos sarracenos apoderou-se um pânico tal que fugiram às pressas.

A devoção de Santa Clara ao Santissimo Sacramento, seu refugio e sustentáculo, salvou o convento e a cidade do assalto dos barbaros. Muitos outros milagres fez Deus por intermédio de sua fiel serva.

Morreu aos 12 de agosto de 1253 depois de martirizante doença e de longa vida consagrada a Nosso Senhor.



Nasceu Santa Clara em Assis, a cidade de Povarelo, filha de Favorrino Scifo e Hortulana, casal importante pela ascendência ilustre e pela riqueza.

Consagrou a sua infância à prática da caridade, recusando quando moça vantajoso casamento para poder dedicar-se ao serviço divino.

Tendo-se aconselhado com São Francisco, que era um oráculo em Assis, resolveu a jovem, com outras companheiras, abandonar a casa paterna para ingressar no convento de Porciúncula.

Alli o Patriarca lhe cortou os cabelos, dando-lhe um grosseiro hábito, encaminhando-a em seguida, com suas companheiras, para o mosteiro das Beneditinas de São Paulo, pois não tinha ramo feminino em sua Ordem.

Tentou a família de Santa Clara arrancá-la do mosteiro, bem como sua irmã Inês mas inutilmente, pois ambas tinham resolvido renunciar ao mundo.

Mais tarde, tendo restaurado a igreja de São Damião e pequena casa anexa, São Francisco de Assis nela instalou a Santa e sua irmã, assim iniciando a Ordem das Religiosas Clarissas.

Em 1212 o papa Inocêncio III e seu sucessor Honório III aprovaram a nova Ordem, tendo Santa Clara a satisfação de receber em seu convento sua mãe Hortulana e sua irmã Beatriz.

Ficando órfão de pai, repartiu a Santa, com os pobres, todos os bens que recebeu.

12 DE AGOSTO

Santa CLARA, virgem. "Senhor, não entregueis às feras, as almas daqueles que Vos louvam".

Santa Clara faleceu em 12 de agosto de 1253 e foi sepultada na igreja de Assis, onde repousou seiscentos anos. Em 1550 havendo Pio IX permitido a sua exumação, encontraram-no perfeitamente conservado (principalmente a cabeça e todos os dentes). A vida da colaboradora de São Francisco de Assis está como que envolvida num véu de suave e divina luz. A Ordem das Clarissas, ramo feminino da família franciscana, deve-lhe a existência. A exemplo de São Francisco, diz o Brevario, ela distribuiu todos os seus bens aos pobres. Fugindo ao tumulto do século, ela se refugiou no campo, em uma igreja. Ali São Francisco lhe cortou os cabelos e lhe uniu o hábito de penitência (12 de março de 1212). Logo depois ela se dirigiu à Igreja de São Damião, onde o Senhor lhe enviou várias companheiras com as quais ela instituiu uma Comunidade da qual aceitou a direção a instância de São Francisco. Durante quarenta e dois anos sua direção foi admirável de solicitude e prudência e toda a sua vida foi um ensinamento e uma luz para suas irmãs. Obteve do Papa Inocêncio IV o privilégio de viver na pobreza perfeita, para si e para suas companheiras e assim foi a fiel imitadora do Santo de Assis. Como os Sarracenos assaltassem Assis e se esforçassem por invadir o seu convento, Santa Clara, embora doente, teve de transportar até a porta da casa, sustentando em sua mão o vaso que continha o Santíssimo Sacramento. "Senhor, implorou ela, não entregueis às feras as almas das que Vos glorificam" (Ps. 73). "Protegei todas as coisas que reguardam com o vosso preciosíssimo sangue!" Ouviu-se então uma voz que dizia: "Eu vos defenderei sempre". E realmente, foram os Sarracenos postos em fuga. Clara de Assis foi proclamada Santa, dois anos apenas após a sua morte. É conhecida a palavra de Tomaz de Celano: Clara nome, vida clarior, clarissima nobilibus. "GRANDES COISAS ME FEZ O TODO PODEROSO E SANTO E O SEU NOME".

Morreu a 11 de agosto de 1253, sendo seu corpo levado para a igreja do convento de São Jorge. Dois anos depois, foi canonizada pelo papa Alexandre IV.

"O povo sente necessidade dum concepção melhor e mais alta da vida doméstica".

PIO XII Santa Clara

12-8

Fundadora da Ordem das Clarissas, Santa Clara é uma das Santas mais populares do agiologia cristão.

Nasceu ela em Assis, na Itália, de pais ricos e ilustres e toda a sua infância foi dedicada à prática da caridade.

Recusou, depois, vantajoso casamento para dedicar-se ao serviço divino.

Aconselhando-se com S. Francisco, que era um oráculo em sua cidade, resolveu ela com outras jovens ingressar no convento da Porciúncula, onde se apresentaram ao Patriarca.

Este lhe cortou então os cabelos, dando-lhe grosseiro hábito e encaminhando-a, com suas companheiras, para o convento das Beneditinas de São Paulo, pois não tinha religiosas em sua Ordem.

A família de Santa Clara tudo fez para arrancar a ela e a sua irmã Inês, do mosteiro, mas inutilmente, pois não queriam mais a vida do mundo.

Quando mais tarde São Francisco restaurou a igreja de São Damião, nela instalou Santa Clara e Inês, assim iniciando a Ordem das Clarissas.

Os papas Inocêncio III e Honório III aprovaram a nova Ordem, tendo Santa Clara a satisfação de receber em seu convento a sua mãe Hortulana e a sua irmã Beatriz.

Faleceu a Santa a 11 de agosto de 1253, sendo dois anos depois canonizada por Alexandre IV.

* * *

"O que tiveres de fazer, faze-o bem e não te contentes nunca com o que já tiveste."

Santa Clara de Assis

* * *

SANTOS DE HOJE

Graciliano, Fotino, Quiríaco, Herculano, Hilária, Felicitasima, Juliana.

12 de agosto

Santa Clara de Assis, abadesa, fundadora do ramo feminino da Ordem Franciscana, as Damas Pobres ou Clarissas. Nasceu na mesma cidade de S. Francisco, como ele renunciou aos bens de fortuna e, sob a inspiração do "Poverello" fundou o ramo feminino da Ordem Franciscana, instalando-o no Convento de S. Damião. Ali se acolhia S. Francisco, quando fatigado das peregrinações e trabalhos; ali, ameaçado de cegueira, compôs o "Cantigo ao Sol", ali foi trazido seu corpo, para que as irmãs, uma última vez, beijassem as mãos do mestre. No ano de 1254, quando o exército de Frederico II talava o Vale do Spoleto, Santa Clara saiu ao encontro dos invasores, conduzindo a custódia com o Santíssimo Sacramento e assim os afastou.

A Santa de Assis viveu ainda longos anos, entregue à penitência e à oração, vindo a morrer neste dia, em 1253. — Ss. Cassiano, Euzébio e Herculano, bispos; Ss. Euplino e Eunomia, marítres.

O Papa Pio XII, que em seu longo e fecundo pontificado tratou com sabedoria de todos os graves problemas hodiernos, proclamou Santa Clara de Assis, hoje comemorada, padroeira da televisão. Ao fazê-lo, como o manifestou em varios documentos, notadamente na Carta Apostólica de 1 de janeiro de 1954 e na encíclica ao episcopado italiano, de 3 de setembro de 1957, quis ressaltar a responsabilidade dos mentores e do publico desse extraordinario meio de comunicação, "ao mesmo tempo precioso e perigoso", em face da consciencia cristã.

A sabedoria da Igreja foi buscar em plena Idade Media, quando os caminhos eram invios, as comunicações precarissimas e o homem, desamparado das conquistas da tecnica, criatura rodeada de temores e cuidados, a figura de Santa Clara de Assis para patrocinar a televisão.

Foi o Papa Pio XII, atento aos problemas espirituais representados pelas novas tecnicas da divulgação da palavra e da imagem, que proclamou a suave irmã do "Poverello" padroeira desse poderoso instrumento, que tanto serve para a aproximação entre os homens, como lhes pode ser o algoz.

Conta o escritor Thomas de Celano, que, no ano de 1252, no dia de Natal, Clara de Assis, só e deonta em sua cela, viu junto a si, movida pelas forças da fé, o Presépio do Menino Jesus, as irmãs reunidas na igreja e o coro entoando as suaves melodias da Natividade. Inspirado nesse episodio, narrado por um Autor coevo, Pio XII quis propor a admiravel franciscana para patrocinar a televisão, a fim de que o video não seja instrumento do mal, mas contribua para o enriquecimento e o enriquecimento humano.

Eis uma poderosa figura espiritual, que nasceu em 1191 em Assis, rica e preñada, ouvindo, aos 18 anos, a pregar S. Francisco, e tudo renunciou. Três anos depois, na mesma capela da Porciúncula, imortalizada nos fastos do franciscanismo, era recebida como monja, e sob a orientação do Pai Seraffico estabelecia o ramo feminino, as Damas Pobres, a Segunda Ordem Franciscana. E do Convento de S. Damião, sob o signo do ideal de pobreza, deu início a essa outra revolução pela fé. Em S. Damião, cego, Francisco compôs o "Cantigo ao Sol" e narra-se que uma de suas ultimas vontades foi a de em seu cortejo invadir se deitarem ante o claustro, para um ultimo adeus das irmãs.

Mas S. Damião, sob a regência de Santa Clara, não só enriqueceria a vida monastica, como também passaria à historia. No ano de 1254, quando o exército de Frederico II talava o Vale do Spoleto, o povo atemorizado pediu refugio junto às irmãs. Santa Clara saiu ao encontro dos invasores conduzindo a custódia com o Santissimo Sacramento. O milagre se fez presente, o invasor deteve-se e retirou, como se sobre ele houvessem caído os exercitos celestes.

No famoso mosteiro matreu Santa Clara, em 1253 e ali repousam as reliquias daquella a que a Igreja confiou, em nossos dias, o patronio do mais poderoso dos meios de divulgação de todos os tempos. — H.D.

SANTOS DE HOJE 12.8

S. Juliano. Nasceu em 870. Confessor da rainha Teodogunda. Só usava fatos de linha dos por ele mesmo e trazia sempre amarrada à cintura uma corrente, que o martirizava horrivelmente. Sta. Redegonda, Rainha de França, lê-se freira e viveu na mais severa austeridade. Stos. Hipólito, Pedro de Molesano e Cassiano.

12 DE AGOSTO

Santa Clara, Virgem. D. Hortulana, durante sua gravidez ouviu uma voz dizer-lhe: "O fruto do teu ventre será uma grande luz que iluminará todo o mundo". Daí dar o nome de Clara à criança. A piedade, o espirito serio e convicto e seu amor aos pobres substituíram em Clara a volubilidade característica da infancia.

Tendo nascido em Assis, na Umbria, no ano de 1194, aos dezoito anos manifestou a São Francisco o ardente desejo de consagrar-se a Deus, deixando os bens do mundo.

Na igreja da Porciúncula, em 19 de março de 1212, o patriarca de Assis cortou seus cabelos e entregou-lhe o habito de penitente. Apesar da revolta da familia, ela não retrocedeu. Sua irmã Inês, quinze dias depois, seguiu-lhe o exemplo, resistindo à violencia do pai. A primeira sede da Ordem das Franciscanas, denominadas clarissas, foi uma casa contigua à igreja de S. Damião, ocupada por Clara. Com a morte do pai, Clara teve entre suas filhas espirituais, a propria mãe e a irmã caçula.

Certa vez, o convento estava sob ataque dos sarracenos. Graças às ardentes orações da santa, estabeleceu-se o pânico entre os atacantes, que levantaram o cerco. Clara morreu no dia 12 de agosto de 1253.

Outros santos do dia: Santo Euzébio, bispo de Milão, no V século; São Herculano, bispo, no VI século; São Cassiano, bispo, no IV século e Santa Eunomia, marítres.